

DEBICAGEM OU CORTE PARCIAL DA PONTA DO BICO DE AVES DE POSTURA: REVISÃO SOBRE LEGISLAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Poliana Pasinato Rigo¹, Adenise Bottcher², Helenice Mazzuco³, Paulo Giovanni de Abreu³

¹ *Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade do Contestado, Campus Concórdia, estagiária da Embrapa Suínos e Aves, pr.poly@hotmail.com*

² *Mestranda em Tecnologia de Bioprodutos Agroindustriais pela Universidade Federal do Paraná, Campus Palotina*

³ *Pesquisador(a) Embrapa Suínos e Aves*

Palavras-chave: produção de ovos, poedeiras comerciais, bem estar animal.

INTRODUÇÃO

A debicagem ou remoção e cauterização parcial da ponta do bico superior e inferior de galinhas poedeiras é uma prática de manejo comumente adotada por produtores de ovos comerciais. A palavra “debicagem” tem sido substituída pelo termo “apara parcial” ou “tratamento da ponta do bico” devido ao entendimento errôneo do público geral, que acredita ocorrer uma remoção ou amputação do bico da ave. Devido ao comportamento inato e de causas multifatoriais (ambiente, nutrição, programas de luz) em iniciar a bicagem agressiva das penas, o que pode conduzir a sérias injúrias e mortalidade, as aves são submetidas ao corte parcial do bico. A principal vantagem é a redução do chamado “canibalismo” no qual as aves mais agressivas iniciam a bicagem de aves submissas ou fracas podendo levar a alta mortalidade num plantel. Há grande polêmica cercando esse tipo de manejo: por um lado, comprova-se que há redução de problemas como a bicagem agressiva entre as aves e por outro, há grande pressão por parte de organizações de proteção animal sobre o comprometimento do bem estar das aves, devido ao estresse e possível desconforto e dor (aguda ou crônica) após esse procedimento. O corte parcial do bico das aves é realizado por meio de equipamentos, chamados “debicadores” dotados de lâminas quentes ou por infravermelho, podendo ser manuais ou automáticos. O sucesso da debicagem (tamanho e formato do bico ideal) refere-se a um procedimento realizado sem pressa, por pessoal treinado e de preferência, feito ainda no incubatório em pintinhas de um dia. Contudo, quando mal realizado (bicos desuniformes, necessidade de uma segunda debicagem) podem ocorrer estresses de várias ordens, o que vem comprometer a saúde e o bem estar do plantel de aves alojado. Por ser uma prática controversa foram feitas buscas em literatura específica para discussão do tema, verificando-se a normatização e/ou recomendação de diferentes países.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram pesquisadas as legislações e códigos de práticas sobre o bem estar de poedeiras comerciais no Brasil e em diferentes países e que tratam do tema da debicagem. No método de busca para o tema da pesquisa considerou-se as normas vigentes e/ou recomendações (quando existente) dos maiores produtores de ovos mundiais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na produção de ovos comerciais, a bicagem agressiva entre as poedeiras ainda é um dos principais desafios no bem estar das aves (1). No entanto, para a prevenção desse comportamento agressivo, a debicagem ainda se constitui no manejo mais eficiente. Apesar de controverso, sob a perspectiva do bem estar animal, esse procedimento ainda é recomendado conforme mostrado na Tabela 1. Após levantamento bibliográfico, observou-se: 1) um número bastante inferior de normas e recomendações em práticas que abordam o bem estar de aves de postura comercial, e 2) particularmente, quanto a debicagem/corte parcial da ponta do bico da ave, o manejo indicativo é ainda de adoção dessa prática.

CONCLUSÕES

A prática da debicagem é recomendada como o método mais eficiente para coibir a bicagem de penas, canibalismo, mortalidade e queda no desempenho produtivo de aves de postura. Verificou-se que grandes produtores mundiais de ovos ainda não regulamentam ou faz recomendações quanto ao manejo da debicagem, como por exemplo, China, México, Índia entre outros.

REFERÊNCIAS

1. RIBER, A.B.; Guzman, D.A. Effects of different types of dark brooders on injurious pecking damage and production-related traits at rear and lay in layers. *Poultry Science*, pex177, <https://doi.org/10.3382/ps/pex177>.

Tabela 1. Legislações ou recomendações que tratam do bem estar de poedeiras comerciais com informação/normatização específica sobre debicagem.

Legislação/Recomendação	País que regulamenta/recomenda	Resumo do texto que trata da debicagem
Council Directive 1999/74/CE EC laying down minimum standards for the protection of laying hens (Hens Directive).	União Europeia /Normatiza	Permite a debicagem desde que efetuada por pessoal treinado e em aves com menos de 10 dias de idade
DEFRA-Code of recommendations for the welfare-Laying hens (2002). Defra Publications.	Inglaterra/ Recomenda	A debicagem é permitida: - quando efetuada por pessoas acima de 18 anos de idade - em aves de postura com menos de 10 dias de idade - sob inspeção veterinária
Real Decreto 3/2002, de 11 de enero, por el que se establecen las normas mínimas de protección de las gallinas ponedoras. Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentación-«BOE» núm. 13, de 15 de enero de 2002-Referencia: BOE-A-2002-831 - TEXTO CONSOLIDADO - Última modificación: 4 de junio de 2011.	Espanha/Normatiza* *(Apesar de ser país membro da EU, a Espanha incorporou as recomendações da Diretiva 1999/74/CE às suas normativas internas)	Permite a debicagem desde que efetuada por pessoal treinado e em aves com menos de 10 dias de idade
Animal Husbandry Guidelines for U.S. Egg Laying Flocks 2017 Edition-United Egg Producers-UEP.	Estados Unidos/Recomenda	Após a debicagem: - facilitar a utilização de bebedouros e comedouros pela ave - fornecer dieta de alta densidade evitando a perda de peso da ave - não debicar após oito semanas de idade da ave - durante duas semanas após a debicagem, evitar movimentar as aves ou submeter a condições de estresse (vacinação, por ex.)
Boas Práticas na Produção de Ovos Comerciais para Poedeiras Alojadas em Gaiolas – CT 60-Embrapa-2016.	Brasil/Recomenda	- Efetuar o corte da ponta do bico entre sete e 10 dias de idade das aves - Deve ser realizado apenas por indivíduos treinados - constante regulagem e manutenção dos equipamentos - fornecer solução de eletrólitos na água (dois dias antes e após a prática) - aumentar a quantidade de ração nos comedouros nessa fase para facilitar o acesso das aves
Protocolo de Bem Estar para Aves Poedeiras – ABPA (UBABEF-2008).	Brasil/Recomenda	- Realizar a debicagem entre 7 a 10 dias de idade da ave. Se necessário a segunda debicagem, até 12 semanas de idade - É recomendável que o número máximo de aves debicadas/hora seja de 600 aves na primeira debicagem e 300 na segunda debicagem. - Após a debicagem até 2 ou 3 dias depois, é recomendável aumentar os níveis de alimento e o fluxo de água para que as aves tenham facilidade para comer e beber sem ferir seu bico no comedouro ou bebedouro. - Efetuar testes de controle de qualidade da debicagem por meio de amostragem a cada 3 horas de trabalho aproximadamente.